

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

**POLÍTICAS
PÚBLICAS:**

**CAMINHOS DA
EDUCAÇÃO**



Pantanal Editora

2021

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

Políticas públicas: caminhos da educação



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas [livro eletrônico] : caminhos da educação / Organizadoras Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana, Maria de Nazaré Barroso da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 58p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88319-94-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319949>

1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino. I.Sampaio, Ana Patrícia Lima. II. Grana, Iraci Maria dos Santos Pereira. III. Silva, Maria de Nazaré Barroso da.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

Estamos no limiar de novos desafios, com novos cenários que se desenham no espaço educacional, sobretudo com foco na educação midiática, mas sem deixar de pôr tinta em temas necessários a serem discutidos na área de educação.

Neste livro, aproximamo-nos especificamente das vozes de autores que transitam da reflexão teórica a vivências *in loco*, de pesquisas bibliográficas às pesquisas de campo, de material em formatos impressos aos digitais, jornadas que fizeram emergir diversos saberes, enriquecendo a formação de seus autores. O que se intenciona, neste livro, é partilhar os estudos realizados, como atividade de uma disciplina do curso de doutorado em Ciência da Educação pela Universidade IMES/Rosário/Argentina, com outros envolvidos, direta ou indiretamente, no campo educacional.

São novos repertórios que imprimem contextos atuais e desafiadores, entretanto prevalecendo a ideia de que o indivíduo pode atravessar as fronteiras do conhecimento pela sua disposição de “aprender a conhecer”, “aprender fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” (DELORS, 2001). Neles, foram “esboçadas” as percepções e compreensões reflexivas e críticas das situações interligadas ao contexto escolar, numa visão abrangente do ato de ensinar.

Os autores partiram de inquietudes que o não saber suscita, trazendo suas histórias de vidas entrelaçadas as suas histórias de estudantes, de professores e de pesquisadores, “são três momentos distintos, mas complementares, porque são momentos que desvelam práticas” (SANTOS, 2012) de *aprendentes* e de *ensinantes* (FERNÁNDEZ, 2001). É uma tríade marcada por uma fecunda busca de saberes que foram os constituindo como profissionais da educação.

Este livro, ao buscar deixar transparecer questões acerca do ensino em diferentes níveis, apresenta o primeiro artigo intitulado **Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada**, autoria de Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Ursulina Neves Grana Neta. As autoras apresentam breves reflexões de atividades desenvolvidas pelos Profissionais de Educação que utilizaram como estratégia pedagógica a biblioteca tutorada, apoiada numa concepção de aprendizagem dialógica.

No segundo artigo, com o título **Ensino Superior no Plano Estadual de Educação do Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estratégias da meta 14**, as autoras, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva, propõem-se conhecer os resultados e efeitos das ações executadas pelo estado no que se refere às estratégias voltadas para o acesso no ensino de pós-graduação, referindo-se às ações definidas no Plano Estadual de Educação do estado do Amazonas, especificamente a meta 14, que trata da expansão de cursos de *stricto sensu*.

No terceiro artigo, **Evasão escolar na Educação Profissional nos cursos subsequentes – um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima**, os autores Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Ana Patrícia Lima Sampaio evidenciam o resultado de uma pesquisa realizada em cinco cursos

profissionalizantes do Centro Tecnológico Profissional de Roraima que tiveram os maiores índices de abandono escolar na modalidade subsequente, cursos ofertados anualmente para alunos egressos do Ensino Médio.

No quarto artigo, **Ferramentas de interação assíncronas: Programa Formação pela Escola**, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva concentram-se na pesquisa sobre os cursos ofertados no “Programa Formação pela Escola” no cenário amazônico, mediados por tecnologias. Tem como objetivo analisar o uso de ferramentas de interação assíncronas na formação continuada de profissionais da educação, com vistas a resultados profícuos na área de atuação.

No quinto artigo, desta jornada, **Proficiências digitais docentes: novos desafios para rede estadual de ensino e professores no estado do Amazonas**, Ana Patrícia Lima Sampaio e Iraci Maria dos Santos Pereira Grana visam analisar as proficiências digitais dos professores da rede estadual de ensino e a influência das tecnologias digitais de comunicação e informação durante o ensino remoto e/ou híbrido em tempo de pandemia do Covid-19, explicitando as principais estratégias metodológicas e pedagógicas centradas no desenvolvimento ativo do aluno.

É no bojo dessas reflexões epistemológicas que se evidenciam situações problemas da realidade educacional brasileira (que parece nos assombrar), uma realidade de imprevisibilidades, mudanças e incertezas, mas também de possíveis direções que podem contribuir para melhorar as situações explicitadas nesses estudos. Buscamos, pois, por uma cultura de ensino e de aprendizagem que estimule a criatividade e o aprendizado contínuo de aprendentes e de ensinantes.


Manaus, setembro de 2021.
Marivan Tavares dos Santos.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
CAPÍTULO 1.....	8
Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada	8
Introdução	8
Abordagem cognitivista de aprendizagem	9
Teoria cultural do conhecimento social	10
Novas ambiências do conhecimento: comunidades de aprendizagem.....	11
O que entendemos por comunidades de aprendizagem?	11
Interações diversificadas: biblioteca tutorada.....	11
Metodologia.....	13
Resultados e discussões	13
Considerações finais	14
Referências bibliográficas	15
CAPÍTULO 2.....	17
Enseñanza Superior en el Plano Estadual de Educación de Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estrategias para alcanzar la Meta 14	17
Introducción.....	17
Marco Teórico.....	18
Breve historial de la Educación Superior en Brasil	18
Plan Estadual de Educación del Estado de Amazonas: estrategias de la meta 14.....	19
Metodología.....	20
Resultados y Discusiones	21
Consideraciones Finales.....	24
Referencias Bibliográficas.....	24
CAPÍTULO 3.....	26
Evasão escolar na educação profissional nos cursos subsequentes – Um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima.....	26
Introdução	26
Método ou formalismo	27
Resultados e discussões	28
Considerações finais	34
Referências bibliográficas	34
CAPÍTULO 4.....	36
Introducción.....	36
Marco Teórico.....	37

Programa Formación pro Escuela: desafíos y perspectivas más allá del estado de Amazonas	37
Práctica pedagógica: reflexión y procesos.....	39
Metodología.....	40
Resultados y Discusiones	42
Conclusión.....	43
Bibliografía.....	44
CAPÍTULO 5.....	46
Introducción.....	46
Marco Teórico.....	47
Contexto general del proyecto Clase en Casa en el estado de Amazonas.....	47
Competencias digitales.....	50
Metodología.....	51
Resultados y Discusiones	51
Referencias Bibliográficas.....	54
ÍNDICE REMISSIVO	56
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	57

Evasão escolar na educação profissional nos cursos subsequentes – Um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima

 10.46420/9786588319949cap3

Paulo Sérgio Rodrigues da Silva^{1*}
Ana Patrícia Lima Sampaio² 

INTRODUÇÃO

Os cursos subsequentes no Centro Tecnológico Profissional de Roraima são ofertados anualmente através de processos seletivos publicados em editais, em que centenas de candidatos se inscrevem para concorrer às vagas disponibilizadas mediante uma avaliação feita com provas de Língua Portuguesa e Matemática. No período indicado de 2014 a 2017, a média de alunos matriculados nos 5 cursos profissionalizantes eram em torno de 350 (trezentos e cinquenta). Após iniciarem os cursos, muitos alunos evadem da Instituição sem se quer justificar os motivos. Em alguns cursos o índice de abandono é altíssimo se comparado a outros de cursos oferecidos pelo estabelecimento de ensino. Também, outro dado preocupante, que chama atenção diz respeito aos alunos que finalizam os componentes curriculares, mas não fazem estágio, abandonando o curso definitivamente. Já outros discentes concluem as disciplinas, iniciam o estágio e depois evadem não concluindo o curso em todas as suas etapas. O que pode perpassar os desinteresses dos alunos que evadem os cursos em todas as etapas? No começo do curso normalmente a justificativa é que eles não se identificaram com a opção do curso profissionalizante, até aceitável. Porém, como compreender que após concluir todas as etapas do curso muitos alunos abandonem?

O tema sobre evasão escolar na educação profissional no Centro Tecnológico Profissional de Roraima surgiu a partir das minhas inquietações para compreender os motivos que levam muitos alunos a se evadirem dos cursos, que teoricamente, proporcionariam empregabilidade quase imediata. Ao longo de alguns anos foi percebendo que as evasões dos alunos aconteciam em todas as etapas, incluindo o estágio e a produção do relatório de estágio.

A relevância do tema profissionalmente está relacionada ao exercício da docência onde desenvolvo minhas atividades. Enquanto professor dessa modalidade de ensino percebo que muitos alunos “desaparecem” dos cursos e se quer conseguimos saber os motivos, deixando os docentes quase

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (1995) e Pedagogia pela FACETEN (2010), professor da Rede Pública Estadual de Roraima e da Educação Básica da Rede Municipal de Boa Vista.

² Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC).

* Autora correspondente: sampaioanapatricia@gmail.com

impotentes diante dessas situações corriqueiras. Assim, acredito que é fundamental compreender as causas das evasões na educação profissional para sugerir alternativas que favoreçam a permanência dos alunos na escola.

Para a Instituição a importância dessa pesquisa é contribuir para diminuir o índice de evasão escolar no ensino profissionalizante. Acredito que a instituição compreendendo as causas da evasão poderá propor medidas que atenuem significativamente o abandono dos cursos.

MÉTODO OU FORMALISMO

Adotamos como método de investigação o Estudo de Caso. Para Yin (2001), o estudo de caso possibilita a investigação dos “fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Acrescenta Yin que:

“Em outras palavras, você poderia utilizar o método de estudo de caso quando deliberadamente quisesse lidar com condições contextuais - acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo. Logo, essa primeira parte de nossa lógica de planejamento nos ajuda a entender os estudos de caso sem deixar de diferenciá-la de outras estratégias de pesquisa que já foram discutidas” (2001).

A partir do encaminhamento metodológico a viabilização da pesquisa foram adotadas as seguintes estratégias visando obter respostas às metas estabelecidas chegar às causas da evasão escolar, assim como às conclusões esperadas: coletas de dados na secretaria do Centro; entrevistas com professores, alunos e gestores e leituras de obras especializadas no assunto. Para Gerhardt e Denise (2009) a coleta de dados pretendidos na pesquisa tem com o objetivo o levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A entrevista como técnica para coleta de dados, pois possibilita a interação social, o diálogo objetivando buscar dados que possam contribuir no entendimento do objeto em questão (Gerhardt; Denise, 2009). Por fim, utilizamos a pesquisa documental que é:

(...) aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. Nesse tipo de coleta de dados, os documentos são tipificados em dois grupos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão (Gerhardt; Denise, 2009).

Como verificamos na citação acima a pesquisa documental nos permite realizar uma investigação histórica em relação ao objeto pesquisado, possibilitando contextualizar os dados obtidos a partir das suas características ou tendências.

Por fim, como estratégia de investigação foi adotado como método a pesquisa quantitativa para levantamento de dados sobre os números de alunos evadidos nos cursos investigados, dispostos através dos gráficos no artigo. Conforme Fonseca (2002):

“A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o

Políticas públicas: caminhos da educação

auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

As metodologias utilizadas, uma mescla de qualitativas em quantitativas, contribuíram para uma leitura mais aprofundada do objeto investigado, permitindo interpretações diversificadas e compreensão mais apurada do fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao adentrarmos na discussão e análise dos resultados, creio ser necessário referenciar a compreensão do que se entende por evasão escolar em cursos profissionalizantes:

“O termo evasão escolar pode ser entendido como o abandono do aluno, ou seja, o rompimento do processo de ensino aprendizagem por falta da presença do aluno. Esta situação tende a ser visto pela sociedade não apenas como sendo um fracasso do aluno, mas, também, da instituição de educação, dos educadores e da sociedade, e tende a impactar diretamente na produtividade da escola, na eficiência da aplicação financeira, e, em forma mais subjetiva e de difícil mensuração, o impacto financeiro negativo sobre a renda familiar e na sociedade de uma forma geral” (Glavam; Cruz, 2013).

Evasão escolar na educação profissional deve considerar determinados fatores, que muitas vezes são cruciais, para a vida escolar dos alunos evadidos. Não se pode perder de vista algumas perspectivas sociais, econômicas, que muitas vezes emperram a continuidade dos alunos nos cursos profissionalizantes. Os cenários quanto a empregabilidade, mercado de trabalho, mão de obra qualificada e também não qualificada, questões familiares, entre outros, muitas vezes, podem ser empecilhos à continuidade em um ambiente escolar.

Com essa perspectiva, Glavam e Cruz (2013) evidenciam que muitas vezes a obrigação de cooperação na renda familiar e a busca pela independência financeira impõe outro ritmo ao jovem que é “forçado” a ingressar no mercado de trabalho e, muitas vezes, até tenta “conciliar o trabalho com estudos, porém, com o cansaço físico, crescentes e as exigências no atual posto de trabalho e outras distrações, acabam por abandonar os bancos das escolas”.

Relatos orais de professoras atestam o ritmo estressante de alunos trabalhadores e o cansaço mental em sala de aula, que faz diminuir a aprendizagem, limitando-se ao mínimo no conhecimento técnico, como consequência a queda no rendimento escolar e o baixo nível de aprendizagem.

Por outro lado, são postas situações em contextos diversos para entender como a evasão escolar afeta diretamente a educação profissional dos jovens estudantes. Inevitavelmente, o fracasso escolar no ensino fundamental, segundo Dore e Castro (2011), pode ser um dos principais motivos do abandono escolar para a maioria dos alunos, entretanto tal hipótese isoladamente de outros contextos podem não representar a realidade em sua totalidade, pela dinâmica das complexidades que entrelaçam precariedade escolar, situações socioeconômicas das famílias, violência, saúde e outros.

Políticas públicas: caminhos da educação

O pensamento de Almeida (2014) que um dos principais encontros dos jovens das escolas públicas é a questão do trabalho:

“Vivemos em um mundo em que a competição é a chave de todas as relações, notadamente no mundo do trabalho as exigências e as mudanças são maiores e rápidas, em função das tecnologias. Isso se reflete nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais que afetam o cotidiano da escola”.

Ressalta-se que os dilemas sociais interferem diretamente na sala de aula, reflexo das demandas de políticas públicas ineficientes ou até pela ausência delas para superar as mazelas sociais gestadas ao longo de muitas décadas. Aqui caberia um tratado sobre políticas públicas no Brasil nesses últimos anos e suas interfaces na educação, não esgotando a profundidade e as conexões necessárias a serem feitas no sentido de compreensão das várias dinâmicas que envolvem a evasão escolar na educação básica, especificamente educação profissional. Dada a importância quanto à temática em questão caberão estudos *a posteriori* considerando outros fatores impactantes com relação a evasão escolar. Nesse sentido, é importante destacar o trabalho investigativo e reflexivo sobre a temática em questão apresentados pelos autores Figueiredo e Salles (2017) de forma crítica e considerando os contextos sociais, econômicos e políticos.

Propiciaremos as discussões a partir dos resultados da pesquisa referente ao período compreendido de 2014 a 2017, momentos em que foram identificados os maiores índices de alunos evadidos.

Foram coletados os dados, conforme os anos indicados, dos 07 (sete) cursos, selecionado 05 (cinco) cursos profissionalizantes, sendo ofertados anualmente através de chamada pública. O ingresso dos futuros alunos deu-se mediante processo seletivo, de caráter classificatório por nota, atendendo ao número de vagas e a validade do processo seletivo ofertado pelo edital.

As normas para a inscrição, participação e realização dos exames serão elaboradas por uma comissão específica de cada curso, a abertura das inscrições será divulgada através de edital publicado pela imprensa oficial.

O candidato classificado no Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Subsequentes efetivará sua matrícula mediante apresentação do requerimento para matrícula. (RORAIMA, 2013). Para cada curso são disponibilizadas de 25 (vinte e cinco) a 50 (cinquenta) vagas, em turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando 350 ingressos ano, com período de realização dos cursos profissionalizantes de 15 a 18 meses, conforme a carga horária. A pesquisa realizada na Secretaria da Escola baseou-se no quantitativo de alunos evadidos após a conclusão do curso e não nos anuais do letivo.

Os resultados recolhidos são distribuídos por curso técnico, conforme apresentado nos gráficos abaixo:

No gráfico 01, temos o curso Técnico em Segurança do Trabalho ofertado em dois turnos matutino e vespertino disponibilizado 50 (cinquenta) vagas, a concorrência chega em média, conforme dados da Comissão do Seletivo 20 (vinte) candidatos por vaga.

Políticas públicas: caminhos da educação

Nos anos indicados abaixo os índices de evasão oscilaram entre 8 (oito) a 20 (vinte) alunos por curso, totalizando ao longo desses anos 64 (sessenta e quatro) estudantes que abandonaram um dos cursos. Informações colhidas junto à Coordenação através de entrevista indicam motivações diversas que levaram ao abandono entre os quais: necessidade de trabalhar, não identificação com o curso, problemas familiares, problemas de saúde, falta de segurança e condução para ir à escola, motivação pessoal e, mais raramente, dificuldade de aprendizagem.

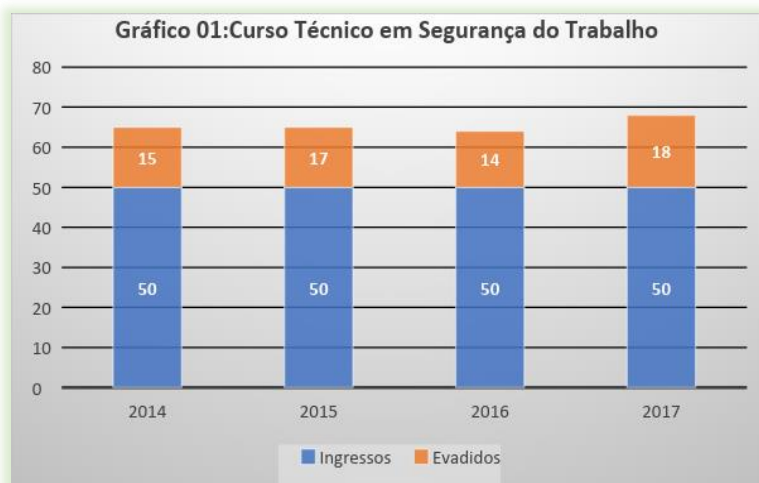


Gráfico 01. Curso técnico em Segurança do Trabalho. Fonte: Secretaria CEEPAPL (2019).

O segundo curso mais procurando, no Gráfico 02, logo abaixo, é de Técnico em Refrigeração e Climatização, com vagas em dois turnos. Existe uma variação de alunos evadidos que em síntese fez caminhos equivalentes aos de outros cursos analisados.

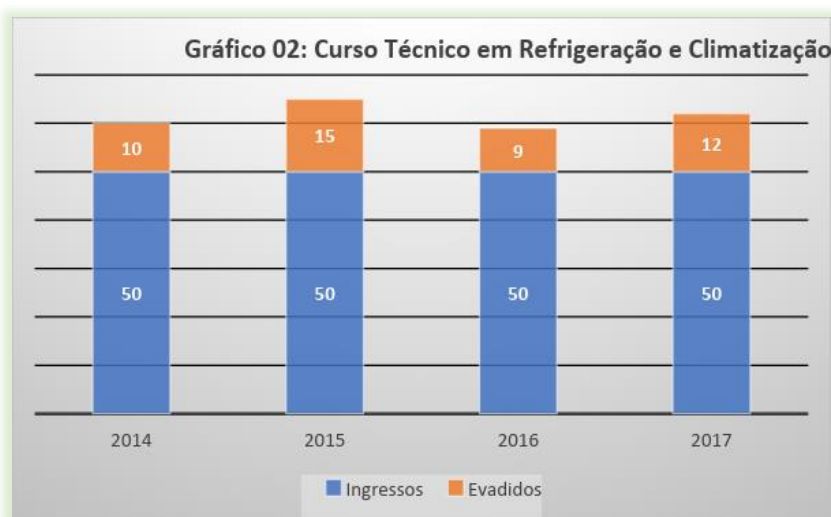


Gráfico 02. Curso técnico em Refrigeração e Climatização. Fonte: Secretaria CEEPAPL (2019).

Agora, é importante destacar, que o abando é bem menor comparando aos demais cursos. Ser técnico em Refrigeração e Climatização é uma garantia de empregabilidade frente a demanda de mão de obra qualificada no Estado de Roraima, ainda em ascendência, pela maior utilização de centrais de ar pela

população em domicílio, instituições públicas e privadas, comércios, repartições entre outras, e que requer instalação e manutenção com profissionais altamente competentes.

Muitos dos que concluem o curso apostam no empreendedorismo abrindo suas empresas de refrigeração e possibilitando que outros egressos assumam postos de trabalhos. Atualmente, uma das principais ameaças aos técnicos em refrigeração é o aumento da mão de obra estrangeira, de profissionais vindos de países vizinhos, principalmente Venezuela, que ofertam serviços na área da refrigeração com preços muito abaixo do mercado².

Ainda não se dar para avaliar os impactos da mão de obra estrangeira no campo da refrigeração em relação aos cursos técnicos e a evasão escolar, pois como pudemos ver no Gráfico 02, nos dois últimos anos 2016 e 2017, os percentuais de evadidos corresponderam 18% e 20%, respectivamente, percentuais médios, não considerados índices altos, apesar de evasão escolar nenhum número é aceitável.

Logo abaixo, temos o Gráfico 03, referente o curso Técnico em Móveis. Planejado para atender a demanda regional, pelas facilidades de acesso a madeira e suas utilizações e, também pela expansão da procura por móveis projetados, o mercado buscava mão de obra especializada para trabalhar nessa área.

Os futuros profissionais nessa área devem saber elaborar projetos de móveis para a produção seriada, aplicando técnicas de criatividade e de percepção visual, utilizando metodologias de desenvolvimento de produtos conforme realidade cultural e tecnológica da indústria moveleira otimizando os aspectos estético, formal e funcional; além de representar projetos utilizando *softwares* para desenho, modelagem e renderização, considerando as normas brasileiras de desenho técnico.

O técnico também pode atuar em fábrica de móveis, exercendo o ofício de técnico moveleiro, trabalhando principalmente com laminados de madeira industrializados, como compensado, aglomerado, MDF, fórmica, folhas de madeira, gerente de fábrica e em manutenção de mobiliários e máquinas, planejamento da produção baseado em normas específicas e certificação de qualidade. Abre-se também possibilidade do técnico trabalhar como projetista de móveis modernos ou tracionais.

E por fim, o técnico poderá trabalhar em marcenaria própria, ser dono de sua própria empresa, pode contratar funcionários para ajudá-lo e é responsável por gerenciar os projetos de criação e produção (CEEPAPL, 2013).

² A esse respeito há uma variedade de reportagens sobre a situação de migrantes estrangeiros em Roraima, como o apresentado no Portal G1 RR: Costa E. Fugindo da crise na Venezuela, imigrantes tentam emprego em RR e pedidos de carteira de trabalho disparam. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fugindo-da-crise-na-venezuela-imigrantes-tentam-emprego-em-rr-e-pedidos-de-carteira-de-trabalho-disparam.ghtml>. Acesso em: 01 maio 19.

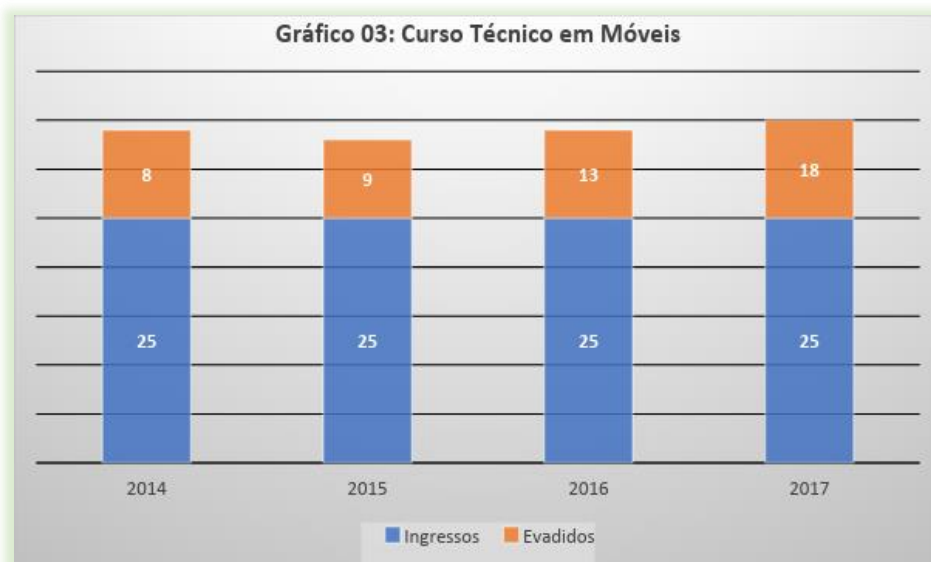


Gráfico 03. Curso Técnico em Móveis. Fonte: Secretaria CEEPPAL (2019)

Apesar das perspectivas apresentadas quanto a inserção profissional dos futuros técnicos em móveis o cenário dos evadidos parece não ser muito animador, para uma área que parecia promissora. Nos dois primeiros anos analisados 2014 e 2015 o índice de evadidos chegaram a 32% e 36%.

E nos anos de 2016 e 2017 os percentuais ascenderam para 52% e 72%, respectivamente. Como podemos perceber no curso de Móveis são ofertadas apenas 25 vagas em um turno. Dados da Comissão do Processo Seletivo indicam que é um dos cursos com pouca procura e que normalmente o número de pessoas interessadas chega apenas ao número de vagas ofertadas.

É um dos cursos que não atraem candidatos de forma significativa e ainda há um índice considerável de evadidos. Possíveis causas da evasão podem estarem diretamente associadas ao mercado de trabalho, que absorve pouco profissionais.

Enquanto que, ao empreendedorismo muitos desistem de abri seu próprio negócio diante da concorrência de empresas renomadas já atuantes na área de móveis projetos.

O Gráfico 04, aponta para os indicadores de evasão no curso de Técnico em Informática. Como podemos perceber a evasão é progressiva com ofertas de 50 vagas em dois turnos.

A progressividade da evasão pode indicar determinados movimentos dentro da dinâmica de interesses pessoais, quanto a profissão, e também pelo número de técnicos já atuando no mercado de trabalho.

Destaca-se que a oferta desse curso não é uma exclusividade no Centro Tecnológico Profissional, pois outras instituições também oferecem diversos cursos na área de informática, que pode estar inflando de mão de em Boa Vista.

Outra hipótese levantada pode responder os porquês de tais índices? Ao longo desses quatro anos o curso pouco inovou em tecnologia de ponta, com a aprendizagem em computador sucateado para enfrentar às necessidades de conhecimento em tecnologia de última geração. É provável que o curso

tenha ficado desinteressante para muitos alunos que buscam formação inovadora à altura do que o mercado tecnológico exige.

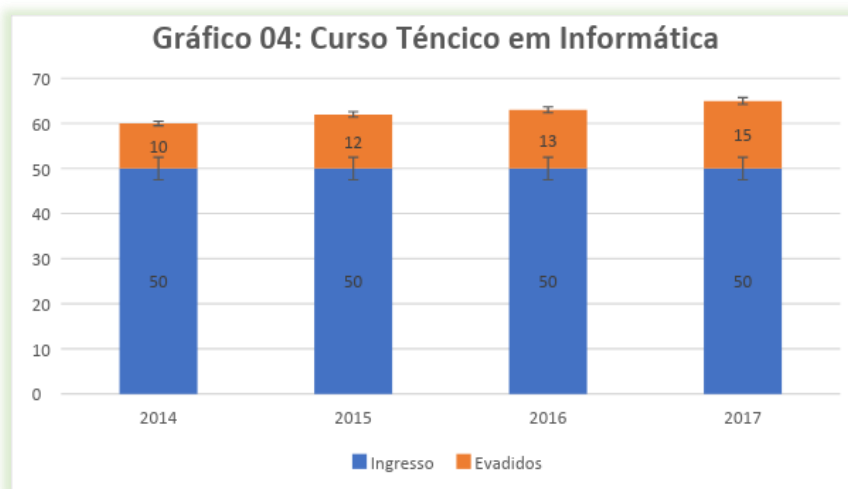


Gráfico 04. Curso Técnico em Informática. Fonte: Secretaria CEEPAPL (2019).

O último curso a ser analisado é o Técnico em Manutenção Automotiva, Gráfico 05. Ao longo das pesquisas foram verificadas as condições estruturais do Cento em que o curso é ofertado, no sentido de buscar resposta às causas da evasão escolar. Assim como o curso de Técnico em Informática o curso de Manutenção Automotiva passa por um processo de pauperização tecnológica.

As oficinas de trabalho não dispõem dos instrumentos tecnológicos computadorizados necessários para uma aprendizagem capaz de fazer frente às demandas da automotiva cada vez mais computadorizada e inovadora, deixando uma defasagem entre a formação e o que eles poderão encontrar na prática. É provável que seja um dos motivos para o abandono do curso, pois ao perceberem a deficiência na qualificação dos alunos se sentem inferiorizados diante de outros profissionais altamente preparados, formados em instituições nacionais como do Sistema S. Como podemos perceber, no último ano pesquisado, foram 20 alunos que evadiram, numa escala progressiva de evadidos.

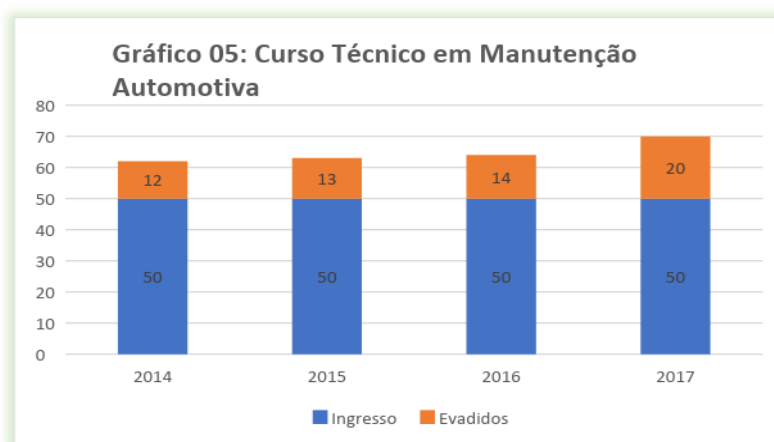


Gráfico 05. Curso Técnico em Manutenção. Fonte: Secretaria CEEPAPL (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Centro Tecnológico Profissional de Roraima sobre evasão escolar nos possibilitou tecer algumas considerações e deixar como proposta alguns encaminhamentos, que poderão servir de suporte para as equipes gestora e pedagógica. Pensar em evasão escolar na Educação Profissional com os mesmos critérios que se olha para a Educação Básica Regular, pode nos levar a uma compreensão distorcida das causas inerentes aos processos de abandono da escola. Há especificidades próprias dos cursos profissionalizantes, que não refletem em outras modalidades de ensino, que a pesquisa in loco utilizando das metodologias levaram a concluir sobre alguns dos fatores do abandono escolar.

Como vimos nos gráficos acima a partir de cada curso ofertado nos anos indicados os índices de evasão são variáveis e nos possibilita compreender que em cada demanda de alunos que ingressam na instituição escolar profissionalizante enfrentam dificuldades próprias e inerentes ao curso. Não se pode apenas responsabilizar os alunos evadidos por abandonar a instituição é necessário perceber como o contexto socioeconômico interfere diretamente na educação profissional, como também às condições estruturais onde o curso é realizado.

Encaminhamentos de várias naturezas sejam pedagógicos, epistemológicos, curriculares ou mesmo de base legal podem contribuir para atenuar os efeitos da evasão escolar na Educação Profissional, contudo atender às expectativas dos alunos quanto à formação na vanguarda das inovações que acontecem paralelamente aos estudos deverão gerar esperanças de continuidade nos estudos, isso associado à oportunidade de empregabilidade no mercado de trabalho.

Adequar a Proposta Curricular de cada curso às demandas do mercado de trabalho alinhado à inovação tecnológica de cada curso, poderá contribuir para atenuar os efeitos da evasão escolar e deixar os cursos mais atrativos para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida TMO (2014). Evasão na educação profissional: vencendo os desafios. Cadernos PDE, Vol 1, Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_dtec_artigo_tania_mara_de_oliveira_almeida.pdf> Acesso em 05 mar. 2019.
- Costa E (2019). Fugindo da crise na Venezuela, imigrantes tentam emprego em RR e pedidos de carteira de trabalho disparam. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fugindo-da-crise-na-venezuela-imigrantes-tentam-emprego-em-rr-e-pedidos-de-carteira-de-trabalho-disparam.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2019.
- Dore R et al. (2011). Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da->

educacao/Educacao_Profissional_e_Tecnologica/Educacao_profissional_e_evasao_escolar..._-
_Rosemary_Dore.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Figueiredo NGS, Salles DMR (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online], 25(95): 356-392.

Fonseca JJS (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila.

Gerhardt TE, Denise TS (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Glavam RB, Cruz HÁ (2013). Estudo da Evasão Escolar dos Cursos Profissionalizantes em uma Unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI. Simpósio de Excelência, Gestão e Tecnologia - UNIASSELVI/FADESC. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/31818288.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

RORAIMA (2013). Secretaria da Educação e Desporto. Proposta Pedagógica. Boa Vista: CEEPAPL.

Yin RK (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual de Aprendizaje, 40

B

Biblioteca Tutorada, 11, 15

C

Competencias digitales, 46, 50

Comunidade de Aprendizagem, 8, 11

cursos professionalizantes, 26, 28, 29, 34

E

Ensino Superior, 17

evasão, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

H

Herramientas Asíncronas, 40

P

Prácticas Pedagógicas, 40

Programa Formación pro Escuela, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 44

Proyecto Clase en Casa, 51

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Ana Patrícia Lima Sampaio**

Licenciada em Matemática pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Mestrado em Ciências da Educação - área Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Braga - PT. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosario, Argentina (UNR). Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Tem vários trabalhos publicados na área de Tecnologia Educativa, Ensino a Distância, Matemática, Biologia, Química e Patologia da Construção Civil. Contato: (92) 99163-6658, sampaioanapatriicia@gmail.com



  **Iraci Maria dos Santos Pereira Grana**

Licenciada em Pedagogia (UFAM-2000), e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (FAMETRO/AM-2015). Especialista em Psicopedagogia (FACDOMBOSCO/AM-2005), Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF/JF-2015) e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Rosario (UNR/Argentina). Atua na área de Educação e Arquitetura. Leciona a disciplina de Urbanismo, realiza Orientação de Projetos e Trabalho de Conclusão de Curso. Tem experiência em Pedagogia Escolar e de Gestão. É pedagoga da Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM. A pesquisa de Mestrado teve como foco o processo de organização de um Currículo Escolar com seus copartícipes e a do Doutorado tem por base a análise ex ante de Políticas Públicas Educacionais na rede estadual de ensino do Amazonas. Contato: (92) 99421-9725, iracigrana7@gmail.com.



 **Maria de Nazaré Barroso da Silva**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1998), graduação em Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (2009) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Trabalhou como professora no Centro Universitário Nilton Lins no período de 2004 a 2020 no momento é pedagoga da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino – Doutoranda da UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO.

(UNR/Argentina). Contato: (92) 99502-8990, nazarebarroso@yahoo.com.br.



ISBN 978-658831994-9



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br